

Rede privada de ensino faz negociação salarial

Os professores da rede particular de ensino voltaram ontem a discutir a proposta do sindicato patronal para o reajuste dos salários. A assembleia, que reuniu cerca de 300 profissionais, decidiu manter a reivindicação de 256 por cento de reposição para as perdas salariais decorrentes da aplicação do Plano Collor, mas admitiu negociar a proposta do Sinepe, que ofereceu 80 por cento.

Descartando completamente a

proposta de greve ou indicativo, os professores aprovaram o estado de mobilização a partir de hoje. Durante as discussões, a categoria reconheceu que ao contrário dos professores da rede pública de ensino, a mobilização e a combatividade se enfraqueceram. "A profissão está desaparecendo. Muitos professores estão se tornando vendedores de camisetas, sanduíches e outras miudezas", denunciou Wellington Cortez.

A proposta, aprovada pela assembleia, que aceita a negociação dos 80 por cento como mínimo e título de antecipação, significaria um repasse de 23,8 por cento, caso o aumento seja incluído no mês de agosto, dividido em duas parcelas. Se o Sinepe decidir incluir o aumento no mês de setembro, o índice será de 98,9 por cento, o que significaria duas parcelas de 41 por cento. O repasse, nesse caso, representará 28,7 por cento.